

# Aula 9

## A ABORDAGEM CULTURAL DO ENSINO DE LI E AS NOVAS TECNOLOGIAS

### **META**

Discutir sobre o uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias, destacando o valor das produções que poderão ser elaborados pelos discentes, e tendo sempre em vista o incentivo para que a consciência crítica seja trabalhada em sala de aula.

### **OBJETIVOS**

At the end of this class, it is expected that the students:

Discutir sobre o uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias;

Discutir sobre a possibilidade de utilização do Facebook para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias;

Discutir sobre a possibilidade de criação de memes para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias;

Discutir sobre a possibilidade de utilização de práticas de remixes para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias;

Analisar de que forma as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação podem servir como incentivo para que a consciência crítica seja trabalhada em sala de aula.

### **PRERREQUISITOS**

Conhecimento dos conceitos de cultura e identidade

Conhecimento sobre redes sociais, tais como facebook e instagram

**Elaine Maria Santos**  
**Rodrigo Belfort Gomes**

### INTRODUCTION

Prezado aluno, iniciamos nossa aula 9, associando as questões relacionadas ao ensino de língua inglesa com as novas tecnologias de comunicação e informação, mas sob um diferente enfoque. Não é nosso objetivo discorrer sobre a importância dos dispositivos tecnológicos para o ensino de uma LE, apesar de tecermos algumas considerações sobre essa temática. Nosso real objetivo é levantar algumas discussões sobre o modo pelo qual as ferramentas que fazem parte do dia a dia do nosso aluno podem servir como veículos propícios para que debates relacionados às questões culturais possam ocorrer e o aluno se sinta motivado a participar das atividades, não somente de decodificação linguística ou através de discussões, mas, também, construindo conhecimento através de diversas produções que podem ser feitas.

Aproveite a leitura e entre em contato com seu tutor sempre que tiver dúvidas.

Bons estudos!!

Caro aluno, vamos fazer uma reflexão sobre nossa rotina diária? Quais são as primeiras coisas que você faz logo quando acorda? Para muitos, são atividades relacionadas à higiene pessoal e às escolhas das vestimentas necessárias para ir ao trabalho, incluindo o tempo necessário para o café da manhã. Mas, muitos poderão citar, como primeiras atividades do dia, as checagens matinais do facebook, twitter, instagram e demais redes sociais.

Todos os dias, checamos várias vezes os nossos e-mails e redes sociais, ouvimos música online, assistimos filmes conectados na rede, lemos os nossos blogs favoritos, tiramos várias fotos com nossos celulares, entramos em contato com nossos amigos através do whatsapp e similares, lemos jornais e revistas online, e-books, e até mesmo nossas anotações já estão cada vez mais frequentes em smartphones e tablets. Nesse cenário, fica cada vez mais evidente que nossas práticas educacionais não podem estar desvinculadas da realidade dos nossos alunos, de modo que eles possam utilizar os meios com os quais têm mais acesso e intimidade como ferramentas de auxílio nos estudos. Assim sendo, devemos tentar inserir nas nossas práticas educacionais essas mesmas ferramentas, com o objetivo de fazer com que nossos discentes estejam cada vez mais “conectados” em nossas aulas e possam ser sujeitos ativos no processo de construção de informação, em sintonia com os escritos de Leffa (2009), ao destacar que

não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública outras tecnologias da informação, existem

porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e lêem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. Quem tem um telefone celular fala mais, interage mais do que quem não tem, provavelmente até mais do que gostaria. A tecnologia alimenta a língua e a língua alimenta a tecnologia, num verdadeiro processo de retroalimentação (Leffa, 2009, s.p.).



<http://digitalliteracy.us>

Você já parou para pensar nos benefícios que a utilização do facebook, whatsapp, instagram e memes, por exemplo, podem trazer para as suas aulas? Você já utilizou essas ferramentas ou já teve essas ferramentas em suas aulas? Que tal tentarmos utilizar alguns desses dispositivos em nossas salas? Nesta aula, iremos falar sobre algumas atividades que podem ser utilizadas, tendo-se sempre em mente a possibilidade de associar o ensino de língua inglesa com as novas tecnologias e o debate das questões culturais, para que nossas aulas fiquem mais participativas. Os professores devem, como consequência, ser incentivados a propor atividades mais significativas e que utilizem as redes sociais e as NTICs, com o objetivo de que os alunos utilizem a língua de forma mais significativa, uma vez que

a língua deve fazer sentido para o aprendiz em vez de ser apenas um conjunto de estruturas gramaticais. [...] Esqueça os programas baseados em itens gramaticais, deixe que os estudantes vivenciem a língua e se sintam estimulados a procurar outras experiências de forma autônoma. Dessa forma, a aquisição acontecerá naturalmente (Paiva, 2009, p. 33, 38).

Inicialmente, vamos falar sobre o Facebook, uma vez que, pelo alto potencial de interação verificado, pode ser facilmente transformado em uma opção viável a ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em nossas aulas. De acordo com o conteúdo debatido nas aulas anteriores, para que o aluno seja empoderado, ele precisa associar os

textos apresentados com a sua realidade, destacando os pontos relacionados às questões de gênero, raça e classe social, de modo que os alunos possam refletir e se posicionar, de forma crítica e autônoma.



<http://farm6.static.flickr.com>

Como exemplos do que pode ser feito com o Facebook, citamos a possibilidade de criação de um grupo fechado entre os alunos de cada turma, para que textos, comentários, fotos e memes possam ser compartilhados e comentados. Diante de um tema discutido em sala de aula, o professor pode selecionar um aluno que, naquela semana, postará um texto complementar, com um ponto de vista igual ou contrário ao que foi visto, e os alunos participarão dando as suas opiniões, de modo que, ao final da semana, cada aluno possa fazer seu próprio texto, postá-lo no grupo e todos possam lê-lo.

A associação de vídeos e imagens é fundamental nesse processo de construção de conhecimento, uma vez que os alunos poderão procurar um vídeo relacionado ao tópico a ser debatido, no [youtube.com](http://youtube.com), e postá-lo na página da turma, para que todos possam se posicionar sobre o teor da mídia. Da mesma forma, os alunos poderão gravar um vídeo na escola ou no bairro sobre uma temática discutida em aula, trazendo para uma reflexão sobre a realidade local. O vídeo pode ser legendado e, logo após, postado no *facebook*, para que toda a turma possa também assistir. Assim sendo, os temas culturais serão debatidos de forma crítica, trazendo as questões gerais para a realidade dos alunos, e privilegiando o desenvolvimento da consciência crítica e dos multiletramentos, conforme exemplo apresentado a seguir:



Exemplo da utilização de vídeo criado por alunos para postagem no facebook DIAS; ARAGÃO, 2014, p. 386

De acordo com Meishar-Tal, Kurtz e Pieterse (2012), as redes sociais podem apresentar algumas vantagens que superam um *Learning Management Systems* (LMS), podendo-se destacar, entre tais benefícios, a possibilidade de comunicação que extrapola o relacionamento aluno-professor, pela infinidade de interações que podem ser estabelecidas, podendo essa participação ser limitada, no caso de criação de grupos fechados; a gratuidade; a despreocupação com manutenções; a facilidade de gerenciamento de conteúdo, com o incentivo ao desenvolvimento da criatividade e da autonomia, o que faz com seja não só um espaço de interação social, como, também, um local propício à aprendizagem informal. Diante de informações supostamente banais ou simples, muitas discussões podem ser propostas, auxiliando no desenvolvimento da consciência crítica do aluno, especialmente quando percebemos que os discentes aparentam aumentar o interesse pelos tópicos apresentados, perceptível pela massiva participação observada.

*people often produce 'unimportant' language, when seen from the viewpoint of denotational and informational content, but still attach tremendous importance to such unimportant forms of communication. They invest tremendous amounts of energy in them and their efforts at communicating were often effective* (BLOMMAERT; VARIS, 2015, p. 4).

O *Facebook*, ou o *Instagram*, podem também ser utilizados com fins educacionais através da análise e construção de memes. A palavra “meme” pode ser utilizada para se referir a todas as imagens que são propagadas na internet, com conteúdo humorístico, sendo caracterizadas por conter uma linguagem verbo-visual e pela facilidade e velocidade com que se multiplicam e se ressignificam, sendo possível alterar mensagens associadas a uma imagem que já atingiu um certo número de pessoas.

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro (DAWKINS, 2007, p.330).

Mas de que forma podemos trabalhar os memes em sala de aula? Você tem alguma ideia? Diante de um fato discutido com os alunos ou de textos abordados em sala de aula, os alunos podem expressar seus pensamentos e os resultados de discussões, não somente através de textos orais ou escritos, mas, também, através da manifestação criativa exposta em forma de memes amplamente conhecidos entre os interlocutores. É o caso, por exemplo, da exploração dos memes *Tell me about it*. Após a discussão de um tema, os alunos podem criar o meme *Tell me about it* e postá-lo no grupo do Facebook criado para a turma. Outro meme que foi bastante compartilhado foi o *Keep calm and*. O importante, neste caso, é incentivar a criatividade do aluno, pois os memes são muito dinâmicos, e a cada momento muitos exemplos são lançados e, muito provavelmente, serão, esses novos, os eleitos pelos alunos. Confira, a seguir, alguns tipos de memes que podem ser utilizados em sala de aula.



Exemplo de meme "Tell me about it" <http://www.mememaker.net>

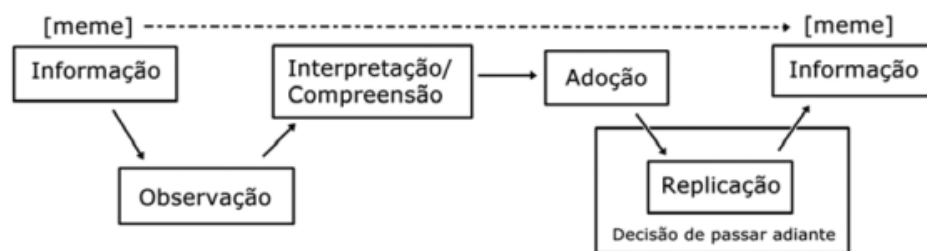


Exemplo de meme “Keep calm and” <http://poster.keepcalmandposters.com>

Os memes do tipo *Keep calm and* talvez sejam os mais amplamente utilizados em todo o mundo, tendo sido alvo de muitas pesquisas, como por exemplo, a de Varis e Blommaert (2015), que, ao defenderem o uso de memes em sala de aula, afirmam que

*A virtually endless range of resemiotized versions of this poster have gone viral since the year 2000. They can be identified as intertextually related by the speech act structure of the message (an adhortative ‘keep calm’ or similar statements, followed by a subordinate adhortative) and the graphic features of lettering and layout (larger fonts for the adhortatives, the use of a coat of arms-like image). Variations on the memic theme range from minimal to maximal, but the generic template is constant (VARIS; BLOMMAERT, 2015, p. 37).*

Assim sendo, quando estamos diante de um meme nas redes sociais passamos, de acordo com Souza (2013), por um processo cognitivo de observação, análise e escolhas, conforme apresentado no Gráfico 1. Ao observar um meme, o leitor o interpreta e o compreende, decidindo por uma replicação do conteúdo, que pode ser fiel ou adaptada. Quando replicada por modificação, tem-se um novo posicionamento ideológico sendo compartilhado, através de nova informação lançada ao ciberespaço. Todo esse percurso de um meme comprova ser este um importante veículo de ressignificação de informações, e, portanto, importante aliado para as discussões e reflexões sobre conteúdos culturais apresentados em nossas salas.



Percurso desde o contato até a replicação de um meme

SOUZA, 2013, p. 136

Perceberam como podemos utilizar as novas tecnologias ao nosso favor para trabalhar as questões relacionadas a ensino, cultura e identidade? Um outro conceito vem sendo discutido nessa perspectiva, o da incorporação de remixes nas aulas de línguas. Como o próprio nome sugestiona, remix é uma combinação de partes, sejam elas de um mesmo objeto, ou não, para construir um novo, sendo, dessa forma, uma ressignificação feita a partir dos repertórios de leitura dos interlocutores e das concepções ideológicas que perpassam suas histórias de vida e de leitura. Remix, assim, não necessariamente se refere a reconfigurações musicais utilizadas, na maioria das vezes, por DJs ou cantores que querem apresentar uma nova versão de suas músicas. O remix pode ser utilizado pelo professor de línguas, tanto apresentando essas novas versões, como solicitando ao aluno uma ressignificação dos textos lidos e das discussões em sala de aula, a partir dos seus posicionamentos teóricos.

*Remix means to take cultural artifacts and combine and manipulate them into new kinds of creative blends [...] culture as a whole can be construed as remix. Whenever we comment on, say, a film or a book and discuss it with others, we take the original author's creativity and remix it in our own lives, using it to extend our own ideas or to produce an evaluation (KNOBEL, LANKSHEAR, 2008, p. 22).*

As técnicas de remixes podem ser encontradas em várias situações comunicativas e de interação social através das tecnologias de comunicação e informação, como os jogos. Para exemplificar, destacamos um jogo baseado no Lanterna verde, da DC, tendo Lampião como o herói. Leia um pouco sobre a ideia desse jogo na internet. Como sugestão, você pode acessar os seguintes links:

<https://geracaogamer.com/2014/11/03/lampiao-verde-transforma-cultura-nordestina-com-super-herois-e-esta-em-teste-beta/>

[http://tribogamer.com/noticias/29294\\_lampiao-verde-e-o-indie-brasileiro-que-mistura-a-rica-cultura-do-nordeste-com-o-universo-dos-quadrinhos.html](http://tribogamer.com/noticias/29294_lampiao-verde-e-o-indie-brasileiro-que-mistura-a-rica-cultura-do-nordeste-com-o-universo-dos-quadrinhos.html)





*staple in young people's consumption of digital texts and an integral part of their digital media interactions. Recognizing the pedagogical potential of remix and then considering how it might be used to introduce critical conversations about representation, appropriation, creativity, and intellectual property are important steps in incorporating contemporary digital texts and practices into literacy classrooms (BURWELL, 2013. p. 206).*

Vamos fazer uma atividade de consolidação do que foi discutido até o momento? As atividades propostas são importantes para que você possa refletir sobre os assuntos trabalhados na aula. Vamos lá?



### ACTIVITY

Leia as frases abaixo, retiradas do artigo de Blommaert e Varis (2015), e elabore um parágrafo de, no máximo 10 linhas, associando as atividades aqui propostas para o trabalho da língua inglesa com ênfase nos aspectos culturais, e os ensinamentos dos autores.

*New social units have emerged—think of social media and online gaming ‘communities’ – entailing new opportunities for identity enactment and performance and driven by new forms of online visual-literate genres and registers. It is important to understand that such new social environments constitute novel and unprecedented socio-technologically mediated sociolinguistic environments [...] The point is that the new online world offers numerous invitations for unthinking and rethinking semiotic truths for researchers, and that these opportunities quickly extend to social and cultural theory (BLOMMAERT; VARIS, 2015, p. 7-8).*

### COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Para construir o parágrafo, releia, cuidadosamente, todo o material antes do texto proposto para a análise. Utilize o dicionário somente quando necessário e quando o entendimento da palavra não puder ser compreendido pelo contexto. Em caso de dúvidas, procure o seu tutor.

Ficou clara a importância do trabalho com os remixes nas nossas aulas de língua inglesa? Procure o vídeo “*Rethink teaching to remix learning: Jared Stein at TEDxEastsidePrep*” no youtube. Como exemplo, você pode acessá-lo em <https://www.youtube.com/watch?v=CFADnhYKDHg>. Neste vídeo, Jared Stein dá uma palestra no TED Talks sobre a evolução do ensino em direção à era dos remixes.



Ilustração do vídeo Rethink teaching to remix learning: Jared Stein at TEDxEastsidePrep <https://i.ytimg.com>

Outros vídeos bastante interessantes sobre a importância de trabalhar com as práticas de remix podem ser encontrados no site [http://www.open-culture.com/2012/02/everything\\_is\\_a\\_remix\\_all\\_together\\_now.html](http://www.open-culture.com/2012/02/everything_is_a_remix_all_together_now.html). Você vai encontrar uma série de quatro vídeos curtos, nos quais o diretor Kirby Ferguson tenta provar que todos os produtos da sociedade são, na realidade, remixes. Assista os vídeos e medite sobre essa assertiva de Ferguson, refletindo sobre os modos pelos quais os remixes poderão ser utilizados na sua aula de LI. Vocês poderão encontrar mais vídeos explicativos em <http://breakingnewground.ca/blog/digital-literacies-doug-belshaw>. Vamos fazer uma última atividade?



Imagine uma aula sobre violência urbana. Prepare um remix com fotos, pôsteres e textos, em formato de vídeo, selecionando uma música como pano de fundo. Apresente a sua opinião sobre o tema, destacando as causas prováveis da violência e o que pode ser feito para que esses casos sejam diminuídos.

### COMMENTS ON THE ACTIVITIES

Para a preparação do remix, releia todo o material cuidadosamente, principalmente no que se refere aos exemplos aqui apresentados. Como sugestão, você pode utilizar o programa *Movie Maker* para a criação do remix. Caso não tenha familiaridade com esse programa, assista um tutorial no [youtube.com](http://youtube.com). Como sugestão, tem-se um tutorial em [https://www.youtube.com/watch?v=1H\\_2\\_Q8akuA](https://www.youtube.com/watch?v=1H_2_Q8akuA). Em caso de dúvidas, procure o seu tutor.

Chegamos ao final de mais uma aula. Para que todas as dúvidas possam ser sanadas, é importante que você releia todo o material e tire suas dúvidas com o seu tutor.

Bons estudos!

### CONCLUSION

Caros alunos, terminamos mais uma aula, e, além dos conhecimentos teóricos aqui debatidos, deixamos alguns exemplos de atividades e aplicativos que podem ser utilizados como forma de fazer com que o aluno tenha uma oportunidade para a produção de conhecimento em língua estrangeira, de forma ativa, exteriorizando não só o conhecimento linguístico aprendido, mas, principalmente, sua opinião sobre as temáticas apresentadas, para que possa se posicionar diante das discussões levantadas.

As atividades propostas com a criação de memes para o Facebook e Instagram foram apenas exemplos do que pode ser feito em sala de aula. Existem diversos sites especializados na criação de memes, como, por exemplo: <http://www.imagechef.com/meme-maker>, <https://memegenerator.net/>, <https://imgflip.com/memegenerator> e <http://geradormemes.com/>.

Muitas outras atividades podem também ser feitas, como a criação de quadrinhos, o uso de blogs e o emprego de práticas de gamification, que consiste na utilização de elementos de jogos no currículo das aulas de LE, que pode ser feita através de várias formas, como, por exemplo, aplicativos especializados ou inserção de uma narrativa diferenciada nas aulas de línguas. Independentemente da abordagem utilizada, é importante que o professor de línguas procure sempre introduzir variadas atividades em sala, com o objetivo de promover a reflexão e o fortalecimento de uma consciência crítica frente aos diversos problemas que assolam a sociedade.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



### SUMMARY

Caro aluno, nesta aula, discutimos sobre o uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias, bem como a possibilidade de utilização do Facebook, memes e remixes para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias, de modo que possamos analisar se as NTICs podem servir como incentivo para que a consciência crítica seja trabalhada em sala de aula.

Inicialmente, vimos como o Facebook, pelo alto potencial de interação verificado, pode ser facilmente transformado em uma opção viável a ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em nossas aulas. Como exemplos do que pode ser feito, citamos a possibilidade de criação de um grupo fechado entre os alunos de cada turma, para que textos, comentários, fotos e memes possam ser compartilhados e comentados.

A seguir, destacou-se a efetividade do trabalho de criação de memes para o desenvolvimento da criticidade do aluno. Por “meme”, referimo-nos a todas as imagens que são propagadas na internet, que contêm conteúdo humorístico, sendo caracterizadas pela linguagem verbo-visual e pela facilidade e velocidade com que se multiplicam e se ressignificam, alterando-se, principalmente, as mensagens associadas a uma imagem que já atingiu um certo número de pessoas.

Por fim, foi discutida a incorporação de remixes nas aulas de línguas. Percebemos que não há cultura sem remixes e que, diante dos múltiplos dispositivos tecnológicos, constantemente associamos textos a animações, quadrinhos e vídeos, e combinamos mídias diversas para a produção de um novo vídeo que esteja em consonância com nossos gostos, preferências e opiniões. Independente do dispositivo tecnológico eleito, deve-se tentar incorporar tais dinâmicas em sala de aula, com o objetivo de tornar a aula mais significativa para o aluno, por utilizar dispositivos, mídias e redes sociais utilizadas diariamente pelos discentes.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



## SELF-EVALUATION

Sou capaz de discutir sobre o uso das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias?

Sou capaz de discutir sobre a possibilidade de utilização do Facebook para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias?

Sou capaz de discutir sobre a possibilidade de criação de memes para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias?

Sou capaz de discutir sobre a possibilidade de utilização de práticas de remixes para a promoção de debates voltados para as questões culturais e identitárias?

Sou capaz de analisar de que forma as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação podem servir como incentivo para que a consciência crítica seja trabalhada em sala de aula?



## NEXT CLASS

Na nossa próxima aula, cujo tema será “O ensino de Língua Inglesa e a questão dos Direitos Humanos”, vamos discutir a importância de planejar nossas aulas e analisar os diversos materiais disponíveis para o ensino de línguas, tendo-se como base a necessidade de preservação dos direitos humanos.

## REFERENCE

- BLOMMAERT, Jan; VARIS, Piia. The importance of unimportant language. In: **Multilingual Margins** - A journal of multilingualism from the periphery. Vol 2 issue 1, august, 2015, p. 4-9.
- BURWELL, Catherine. The Pedagogical Potential of Video Remix: critical conversations about culture, creativity, and copyright. **Journal of Adolescent & Adult Literacy** 57(3) November 2013, pp. 205–213.
- DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DIAS, Iky Anne; ARAGÃO, Rodrigo. Multiletramentos, Facebook e ensino de inglês na escola pública. In: **Calidoscópio**, Vol. 12, n. 3, p. 380-389, set/dez 2014.
- KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Remix: The Art and Craft of Endless Hybridization, **Journal of Adolescent & Adult Literacy** 52(1), September 2008, p. 22-33.
- LEFFA, V.J. 2009. Vygotsky e o ciborgue. In: R.H. SCETTINI; M.C. DAMIANOVIC; M.M. HAWI; P.T.C. SZUNDY (eds.), **Vygotsky: uma revisita no início do século XXI**. São Paulo, Andross, p. 131-155. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Vygotsky\\_hp\\_portugues.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Vygotsky_hp_portugues.pdf). Acesso em: 20/05/2016.
- MEISHAR-TAL, Hagit; KURTZ, Gila; PIETERSE, Efrat. Facebook groups as LMS: A case study. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, vol. 13, n. 4, 10-2012, p. 33-46. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294/2337>. Acesso em: 20/05/2016.
- PAIVA, V.L.M. 2009. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: D.C. LIMA (ed.), **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo, Parábola Editorial, p. 30-38.
- SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. In: **VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/ RJ, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

VARIS, Piia; BLOMMAERT, Jan. Conviviality and collectives on social media: Virality, memes, and new social structures. In: **Multilingual Margins** - A journal of multilingualism from the periphery. Vol 2 issue 1, august, 2015, p. 31-45.